

**OS DIÁLOGOS INTER E INTRATEXTUAIS COMPONDO A OBRA CINEMATOGRAFICA DE BERNARDO BERTOLUCCI. Área de Humanas - Ivo di Camargo Junior - Eunice Lopes de Souza Toledo Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Campus de Assis**

Propomo-nos a desenvolver um estudo lingüístico de três obras do cineasta italiano, Bernardo Bertolucci, categorizadas como fazendo parte de sua fase internacional como diretor. Buscaremos demonstrar os elementos de intertextualidade e de intratextualidade que permeiam as obras escolhidas, num claro resgate das diversas vozes que as compõem. Destacamos o fato de que, em geral, o trabalho de Bertolucci se encontra voltado para as experiências do ser humano e sua relação mais íntima com o próximo.

Com o advento da modernidade e da globalização, sentimos, cada vez mais, a necessidade de interagir com o mundo exterior e as mais diversas formas de cultura que ele tem a nos oferecer. Nesse ínterim, percebemos que o ser humano torna-se, paulatinamente, mais solitário, devido às relações sociais bastante efêmeras que são mantidas nos dias atuais. Desse modo, por meio do presente trabalho, pretendemos estudar três textos fílmicos do diretor Bernardo Bertolucci, em sua fase internacional, que vai dos anos 1970 até nossos dias. Nosso propósito será o de resgatar - por meio dos pressupostos teóricos da Lingüística Textual e dos conceitos teóricos discutidos por Mikhail Bakhtin no que concerne às noções de dialogismo e/ou polifonia, no âmbito da filosofia da linguagem - sua visão sobre o ser humano e de como este se insere no mundo que o cerca. Sabemos da riqueza pluricultural que envolve a obra de Bertolucci, sendo este um motivo a mais para desenvolvermos a presente pesquisa de maneira profunda, com vista a extrair-lhe, de maneira fiel, as referências que a compõem.

Neste trabalho faremos uso, inicialmente, das reflexões teóricas de Mikhail Bakhtin no que diz respeito ao resgate da teoria dialógica nos filmes escolhidos. O dialogismo diz respeito ao permanente diálogo existente entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade, uma cultura. A linguagem é, portanto, essencialmente ideológica e complexa, pois nela se imprimem, histórica e pragmaticamente, as relações dialógicas dos mais variados discursos produzidos pelo ser humano nas diferentes esferas sociais e áreas de conhecimento. A palavra é sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o discurso do ‘outro’, que se faz presente no seu próprio discurso. Para desenvolver a contento este trabalho, buscaremos auxílio nas obras do autor, datadas em 1981, 1988, 1997 e 2000.

Partindo do pressuposto de que o filme é uma forma de texto artístico (texto fílmico) e que tal arte se assemelha à dos romances, na captura da criação de sentido no leitor/espectador, voltaremos nossa atenção, igualmente, às noções de coesão e coerência, conforme discutidas pela Lingüística Textual nas obras de Koch, datadas em 1988, 1997 e 2003.

Tomando como base as reflexões de Hjelmslev ao considerar o texto como equivalente a todo e qualquer processo discursivo, conduziremos esta pesquisa em direção a uma das aptidões humanas mais perseguidas pelos cientistas da linguagem, qual seja, a de detectar o nível de textualidade das obras que os cercam. Neste aspecto é que reafirmamos ser a Lingüística Textual um dos principais pontos teóricos a auxiliar nosso trabalho. Durante nossas análises, pode ocorrer a necessidade de tomarmos emprestados alguns conceitos provenientes de outras vertentes lingüísticas, especialmente, a Análise do

Discurso desenvolvida por Orlandi, no Brasil. Com isto, esperamos estabelecer com maior clareza como estas teorias nos ajudam a aplicar as reflexões de Bakhtin na análise de filmes, de forma sucinta e eficiente.

Sendo o cinema entendido como *Sétima Arte*, encerrando por si só todas as outras manifestações artísticas (artes plásticas, literatura, teatro, música, dança e fotografia) analisaremos seus produtos (os textos fílmicos) de forma a resgatar os possíveis diálogos inter ou intratextuais neles presentes. Tal tarefa é dificultada pelo fato de não haver uma teoria específica para análise lingüística do cinema. Desse modo, recorreremos aos estudos sobre compreensão do cinema - encontrados em Costa (2003) -, sobre sua relação com as práticas sociais - em Turner (1997) -, bem como aos estudos de Stam (1992 e 2003) acerca da aplicação da teoria bakhtiniana na arte cinematográfica.

Para finalizar esta proposta de trabalho, não podemos deixar de recorrer, em caso de necessidade, a outros estudiosos que, ao se debruçarem sobre as mais relevantes teorias lingüísticas, produzem um conhecimento esclarecedor para um pesquisador iniciante. Desse modo, esperamos embasar, satisfatoriamente, nossa pesquisa, no intuito de elucidar a filmografia de Bernardo Bertolucci, especialmente, sob a ótica da Lingüística Textual, em consonância com a teoria de Bakhtin acerca das noções de polifonia e/ou dialogismo, além da recorrência a outras visões lingüísticas, caso se façam necessárias, como, por exemplo, as encontradas em Freitas et alii (2003), Faraco (2001; 2003), Brait (1997;2005), Gregolin (2004) e Tezza (2003).

O objetivo precípua deste trabalho será analisar dialogicamente os seguintes filmes de Bernardo Bertolucci: *O Último Tango em Paris* (1972), *O Último Imperador* (1987) e *Os Sonhadores* (2004). Outro objetivo está em destacar a abordagem humanista do diretor ao criar personagens que tenham reais problemas ao se inserirem em uma determinada condição social ou ideológica.

Ao assistir as obras, destacaremos os pontos principais a serem analisados. Daremos ênfase ao intertexto das personagens com os fatores humanista e social discutidos pelo diretor, utilizando-nos, como frisado anteriormente, dos conceitos de dialogismo e/ou polifonia de Bakhtin, para resgatar nos textos fílmicos, as possíveis intertextualidades que neles se fazem presentes e que dialogam com elementos que se encontram, fora ou dentro do referido contexto.

Caso a teoria dialógica não cubra todas as ligações presentes entre as idéias que cada texto propõe por meio de suas personagens, recorreremos aos fatores de coesão e coerência, estudados pela Lingüística Textual, com vistas a alcançar um grau de compreensão, o mais aproximado possível, dos discursos veiculados pela linguagem, que por sua vez retrata experiências de vida no âmbito cultural, histórico e psicológico, atribuindo sentido à teia discursiva que compõe cada texto fílmico. Reconhecemos, desta forma, todo filme como um texto que apresenta tais elementos para a constituição plena de seu sentido.

Os emaranhados textuais e dialógicos que compõem uma obra são constituídos por fatores que vão desde a imaginação do autor, o momento em que ele escreveu a obra, o contexto histórico no qual ela está inserida até as características pessoais do autor, características essas que ele lançou sobre os personagens, bem como os cenários escolhidos e os diálogos que ele criou para que às personagens possam navegar nesse mar intertextual.

Desse modo, unimos todos esses elementos por meio da Lingüística Textual para que as realidades distintas perpassadas pelos diferentes filmes, escolhidos de acordo com a

ordem cronológica proposta, possam nos ajudar a dar uma unicidade de sentido a este trabalho sobre a dialogicidade da filmografia de Bertolucci.

Finalmente, recorreremos a teorias de análise do cinema com o intuito de estabelecer uma possível sintonia entre essas e as diferentes teorias aplicadas anteriormente no trabalho. Sabe-se que o cinema, como expressão de arte e de objeto de estudo, necessita de uma metodologia específica que o embase nos processos de atribuição de sentido para ser captado pelo espectador. Nesse aspecto, vemos que as mais diversas correntes ideológicas que influem nas estéticas adotadas pelas diversas escolas cinematográficas devem ser analisadas como elementos dialógicos que deixam sua impressão nas malhas do texto fílmico e influenciam a obra de um diretor ao longo dos anos.

Mesmo sendo realizados pelo mesmo diretor, os filmes escolhidos recobrem um período histórico de mais de 30 anos, e podem manter entre si o mesmo princípio ideológico do início do período citado, calcados, porém, em uma abordagem estética diferenciada, o que pode determinar algumas mudanças quanto à forma e/ou quanto à mensagem que pretendem passar para o público.

A análise do cinema nos ajudará a criar uma metodologia que permeará as obras selecionadas e que extrairá delas seus pontos convergentes e divergentes. Em se tratando da análise de três filmes de períodos diversos, é natural, como dito anteriormente, que o passar dos anos tenha modificado a estética vigente e que as mensagens de cada um não sejam mais as mesmas, mas a ideologia do diretor, a maneira de abordar os problemas humanos permaneçam, intrinsecamente, determinando o cerne de cada um, fato esse que revelará o princípio dialógico presente nos filmes estudados, e dará entendimento ao sentido deste trabalho.